

FONTE

Jornal: Gazeta Mercantil/Caderno A – Pág. 10

Data: Tiradentes, 25 de Janeiro de 2005

Autor: Márcio Rodrigo

Cinema brasileiro em efervescência

Setor tem 179 projetos aprovados pela SAV e vive debate sobre Ancinav e Lei Geral do Audiovisual. Enquanto o Ministério da Cultura (Minc), sob as bênçãos do Palácio Planalto, faz um recuo estratégico em relação ao anteprojeto de criação da Ancinav (Agência do Audiovisual), que vem provocando polêmica desde que seu conteúdo veio a público em agosto passado, a Secretaria do Audiovisual (SAV), também sob a jurisdição do ministro Gilberto Gil, comemora os resultados conseguidos nos dois primeiros anos de governo Lula, sob o comando do cineasta Orlando Senna. "O presidente quer estimular a discussão sobre a criação da Lei Geral do Audiovisual, a exemplo das que já existem nos países desenvolvidos", explicou Senna, durante entrevista concedida durante a 8 Mostra de Cinema de Tiradentes, evento que tradicionalmente abre o calendário anual do cinema brasileiro no País. "O governo entende que o audiovisual hoje é questão estratégica não só internamente, mas também para o cenário internacional."

A transferência das questões mais espinhosas do projeto de criação da Ancinav para a elaboração da Lei Geral do Audiovisual dá tempo ao governo de traçar mais estratégias para que pontos polêmicos contidos no projeto da agência, como a taxaçoão de distribuidores e exibidores e do faturamento publicitário das emissoras de TV, sejam debatidos e negociados com mais clareza e exatidão, justamente o que faltou ao debate em torno da Ancinav.

Reguladora e fomentadora

"A vantagem é que boa parte do texto para a futura lei já está elaborada em razão do anteprojeto da Ancinav", diz o secretário do Audiovisual. Pelas novas diretrizes apresentadas em reunião com o presidente Lula, no último dia 13, a agência terá funções reguladora e fomentadora do cinema", explica Senna, comemorando o fato do órgão ter poder de decisão para decidir onde serão aplicados os futuros recursos para o audiovisual. Se ao que se refere às questões legais o audiovisual brasileiro terá um longo caminho a percorrer até que um novo cenário seja desenhado atendendo aos interesses do governo, realizadores, distribuidores e exibidores, a SAV transmite a sensação de estar bastante satisfeita com os resultados de sua política para o setor, traçada em 2003 e posta em prática mais efetivamente a partir do ano passado.

Em 2004, segundo dados divulgados pela secretaria, foram investidos R\$ 56,3 milhões no setor, sendo que deste total R\$ 32,4 milhões foram provenientes da Lei do Audiovisual, valores aproximadamente 10% maiores do que do exercício do ano de 2003. "A intenção em 2005 é no mínimo repetir os investimentos realizados em 2004", afirma

Senna, revelando que no último exercício mais de R\$ 400 milhões foram captados pelas leis de incentivo federais à cultura.

"Passamos boa parte de 2003 traçando uma política e no ano passado a colocamos em prática. Agora é o momento de administrar os projetos que implantamos", aposta o secretário. Suas estratégias têm obtido resultados bastante positivos, principalmente com a classe cinematográfica. Não por acaso, Senna foi contemplado na Mostra de Tiradentes com o Prêmio Personalidade do Cinema Brasileiro 2004, concedido por associações cinematográficas regionais como a Abraci, do Rio, e a Apaci, de São Paulo.

Dois projetos na mira de frente

Dois projetos se destacam e são basilares como frente de atuação da SAV atualmente. O "Revelando os Brasis", que ao ser lançado no ano passado durante o Festival de Cinema de Gramado recebeu 417 inscrições o "Programa de Fomento à Produção Teledifusão do Documentário Brasileiro (DocTV), ambos calcados visões de descentralização da produção audiovisual brasileira do eixo Rio-São Paulo.

Considerado a "menina dos olhos" do ministro da Cultura, Gilberto Gil, o "Revelando o Brasis" é desenvolvido em parceria com o Banco do Nordeste e apoiará por meio de apoio do Centro Técnico Audiovisual (Ctav) a realização de 40 vídeos de curta duração em cidades de até 20 mil habitantes. "Todo o projeto foi pensado no direito de acesso à cultura cinematográfica", diz Senna, afirmando que o importante, neste caso, não é a descoberta de novos cineastas, mas a realização de trabalhos que dêem a tônica dos locais em que foram produzidos.

Já o DocTV após duas edições - com investimentos de R\$ 5,6 milhões - contemplou 35 projetos de todos os estados brasileiros. A primeira leva de documentários regionais, totalizando mais 2,5 mil horas de programação, estão sendo exibidos atualmente nas redes públicas de TV. Os novos documentários serão lançados em março, estreitando as relações entre o cinema e a TV no Brasil, um reivindicação antiga, e necessária, dos realizadores brasileiros. "O programa possibilitou que as programações das TVs públicas brasileiras fossem exibidas em rede sem 'furos', explica o secretário, comemorando a solução de um antigo problema das emissoras deste tipo no Brasil.

As emissoras regionais perceberam que investir no DocTV é um ótimo negócio, diz Senna. Cada uma delas apóia de um a dois programas em seu estado de origem e tem o direito de retransmitir todos os programas realizados dentro do DocTV. Mas não somente as TVs públicas brasileiras perceberam a viabilidade do programa. Está em formação um fundo de fomento para a realização do DocTV numa versão ibero-americana. Participarão além do Brasil, países como Espanha, Portugal, Argentina e a Venezuela, que declarou a intenção de investir US\$ 600 mil no programa. "O DocTV internacional seguirá a mesma linha de atuação do projeto desenvolvido por nós no Brasil", explica Senna.

O orçamento para investimento diretos nestes tipos de programas pela SAV em 2005 girará em torno de R\$ 15 milhões, incluindo os programas de fomento à distribuição de filmes já prontos e sem distribuidor desenvolvido em parceria direta com a Petrobras. "Pela primeira vez na história, há uma política por parte do governo federal que não contempla somente a produção de filmes", afirma o secretário.

Os 179 projetos aprovados diretamente somente pela SAV, e todo debate que envolverá a criação da Ancinav e a formulação do projeto da Lei Geral do Audiovisual, confirmam a afirmação de Senna de que "no momento, o Brasil é um dos cinemas mais efervescentes do mundo todo."

(O jornalista viajou a convite da organização da Mostra de Cinema de Tiradentes)